

FUTEBOL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E SOCIALIZAÇÃO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FOOTBALL AS A TOOL FOR INCLUSION AND SOCIALIZATION FOR PEOPLE IN SITUATIONS OF SOCIAL VULNERABILITY: AN INTEGRATIVE REVIEW

Emily Vieira Freitas¹, Filipe Almeida Santos¹, Marcelle Esteves Reis Ferreira²

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo verificar a relação do futebol com a inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade social. Trata-se de um artigo de revisão integrativa de literatura, do tipo descritivo e de abordagem qualitativa. Para a seleção dos materiais foi utilizada a base de dados eletrônica da Biblioteca Virtual da Saúde, com a utilização dos descritores/operadores booleanos futebol AND socialização OR inclusão social. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: somente artigos com texto completo disponível e recorte temporal de 01/2013 a 11/2023, no idioma português. Foram excluídos os artigos que se apresentaram em duplicidade e artigos de revisão. Os estudos demonstraram a importância do futebol como ferramenta de socialização e inclusão, especialmente daquelas pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Futebol. Socialização. Inclusão social.

ABSTRACT

The present study aimed to verify the relationship between football and the inclusion of people in situations of social vulnerability. This is an integrative literature review article, of a descriptive type and with a qualitative approach. To select the materials, the electronic database of the Virtual Health Library was used, using the Boolean descriptors/operator's football AND socialization OR social inclusion. The following inclusion criteria were established: only articles with full text available and a time frame from 01/2013 to 11/2023, in Portuguese. Duplicate articles and review articles were excluded. Studies have demonstrated the importance of football as a tool for socialization and inclusion, especially for people in situations of social vulnerability.

Keywords: Soccer. Socialization. Social Inclusion.

¹ Bacharéis em Educação Física pelo Centro Universitário Nobre (UNIFAN), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

² Docente do Centro Universitário Nobre (UNIFAN), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO

O futebol é considerado o esporte mais popular no mundo, e no Brasil não é diferente. Trazido por Charles Miller da Inglaterra em 1894, no início era restrito e praticado apenas por pessoas de classe alta. No final do século XIX e início do século XX, o futebol acompanhou o processo de formação da República no Brasil, bem como os processos de urbanização, industrialização e construção de sua sociedade¹ e rapidamente se popularizou no país que ganhou as alcunhas: “pátria de chuteiras”, “país do futebol”, entre outros apelidos devido ao sucesso da nação no esporte que é o maior campeão mundial dele (cinco títulos mundiais).

Fato é que o futebol está intrinsecamente ligado à cultura do país, desde as classes mais altas até as camadas mais baixas da população, onde ele é ainda mais popular devido ao baixo custo da prática do esporte e da possibilidade de ascensão social que o futebol proporciona a essas pessoas. Em um país como o Brasil, com a desigualdade econômica e social acentuadas, com a falta de recursos muitas pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade necessitam além do recurso material, outras formas de estímulo para lhe ajudarem a socializar e terem uma opção de lazer durante sua rotina.

Nesse contexto o futebol pode ser uma excelente ferramenta de socialização e lazer para essa parcela da população e está paixão pelo esporte tem sido investigada em muitos trabalhos principalmente por historiadores e sociólogos. Estudos remetem a quatro fatores fundamentais para justificar a paixão pelo futebol: o primeiro seria sua facilidade, por poder ser jogado em qualquer lugar, não exigir equipamento caro, apenas uma bola; o segundo estaria ligado às regras do jogo, que em geral são fáceis e todos podem entender sem maiores problemas; o terceiro fator tem ênfase no corpo e isso traria referência a determinadas imagens e ideais masculinos; e o quarto fator seria o entusiasmo e a emoção que o futebol expressa, sobretudo, pela vivência do povo, que pode ser interpretada como uma vivência de comunidade. Ao mesmo tempo, é um espetáculo e serve de válvula de escape para extravasar emoções negativas como, por exemplo, a agressividade².

O futebol também pode ser um ótimo meio de socializar pois através dessa interação com o esporte muitas pessoas em

situação de precariedade social, conseguem uma válvula de escape para conseguir fugir dos percalços que a vida traz³.

Apesar dessas informações sobre a relação do futebol com a sociedade brasileira e, principalmente, sua ligação e importância para as classes que se encontram em vulnerabilidade social, ainda existem muitas dúvidas acerca do papel desse esporte como instrumento de inclusão para este público e como ele colabora para uma melhor qualidade de vida e acesso a oportunidades de ascensão social.

Diante do exposto surgiu a seguinte problemática: como o futebol pode ser usado como ferramenta de socialização e inclusão para pessoas em situação de vulnerabilidade social? Dessa forma, o presente estudo objetivou verificar a relação do futebol com a inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade social e a ação do Poder Público nesse contexto.

METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa^{4,5}.

Para a seleção dos materiais foi utilizada a base de dados eletrônica da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), a partir da terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) pelos quais se identificaram os respectivos descritores, já apresentados com os operadores booleanos AND e OR para combinação dos termos futebol AND socialização OR inclusão social.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: somente artigos com texto completo disponível e recorte temporal de 01/2013 a 11/2023, no idioma português. Foram excluídos os artigos que se apresentaram em duplicidade e artigos de revisão.

Utilizou-se o modelo recomendado pela *Cochrane Collaboration* no processo de seleção dos artigos, tendo sido realizado primeiro a identificação por meio da busca às bases de dados e dos artigos recuperados por meio das referências dos artigos selecionados. Em seguida, aconteceu a seleção e a elegibilidade, avaliada pela leitura dos arquivos na íntegra (excluindo-se os que não atenderam aos critérios de elegibilidade pré-estabelecidos),

finalizando com a inclusão dos artigos elegíveis na revisão.

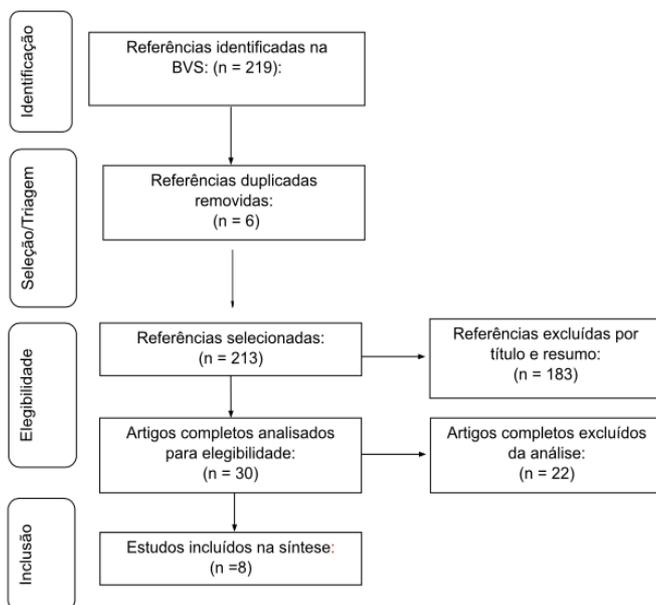
Para a seleção dos estudos primeiramente foi realizada uma leitura dos títulos, seguida dos resumos selecionados e exclusão dos que estavam fora da temática da pesquisa e dos critérios estabelecidos, o que pode ser verificado no fluxograma elaborado (Figura 1). Por fim, foi realizada uma leitura completa e minuciosa dos estudos restantes e seleção dos que, de fato, tinham relação direta com a temática.

Após a leitura rigorosa dos artigos que compuseram a amostra final, foi realizada a análise e subsequente síntese de forma descritiva⁶, com a criação de tópicos a partir da verificação dos temas mais recorrentes, a fim de facilitar a compreensão, a discussão dos resultados e o diálogo entre os artigos.

RESULTADOS

Ao inserir os descritores e os operadores booleanos AND e OR nas bases de dados selecionadas, foram encontrados 2266 artigos; logo após foram aplicados os seguintes filtros: português, texto completo disponível, recorte temporal de 01/2013 a 11/2023, esse número reduziu para 219 artigos, do total restante foram lidos os artigos que tinham relação com o tema e, por fim, restaram 8 para serem usados em definitivo, como mostrado no fluxograma abaixo (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma das etapas de seleção dos materiais, segundo o modelo de Cochrane Collaboration.



Para facilitar a compreensão dos resultados foi elaborado um quadro (Figura 1) contendo os dados agrupados e categorizados em núcleos temáticos, assegurando a visibilidade às principais características de cada produção (autor, ano, título, objetivo, metodologia e considerações finais), mantendo-se a autenticidade das ideias, conceitos e definições dos autores.

A pesquisa qualitativa ficou evidenciada como o tipo de metodologia que mais apareceu entre os artigos que compuseram a amostra final. Dentre os estudos de campo a entrevista foi a ferramenta mais utilizada como instrumento de coleta de dados e envolveram pesquisas realizadas no Piauí, Pará, Bahia, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Minas Gerais, Ceará e Portugal.

Destaca-se que os artigos que compuseram a amostra final compreenderam o período de 2016 a 2023, com significativa crescente em 2020 e 2022, o que demonstra uma maior ascensão do tema neste período. Os autores das publicações possuem a seguinte formação: licenciatura e/ou bacharelado em educação física, psicologia.

DISCUSSÃO

É importante salientar que a escolha de uma única base de dados (BVS) se deu por este estudo se tratar de um Trabalho de Conclusão de Curso (iniciação científica) e pelo fato dessa base permitir o acesso a outras bases de dados, contemplando, assim, um vasto índice da literatura científica.

Os artigos relatados nessa revisão apontaram algumas variações entre suas discussões, pois alguns textos abordavam a questão histórica do futebol com a sociedade brasileira, outros abordavam a questão do futebol como meio de lazer para as pessoas em situação de vulnerabilidade social. Ainda houve aqueles que remeteram o futebol como ferramenta de inclusão social, instrumento de socialização e afastamento da violência, que é o foco principal do estudo. Para facilitar o entendimento das discussões dos artigos foram listadas três categorias após a leitura dos textos selecionados, a saber: 1) Sociedade brasileira e o futebol; 2) Futebol associado ao lazer; e 3) Futebol, inclusão social e socialização.

Sociedade brasileira e o futebol

Dos artigos que compuseram a amostra final, somente um abordou diretamente o assunto sociedade brasileira e futebol, enquanto outro retratou de forma indireta^{1,7}.

Ao longo do final do século XIX e início do século XX, o futebol acompanhou o processo de formação da república no Brasil, como também seus processos de urbanização, industrialização e construção de sua sociedade¹. Alguns contemporâneos da chegada do esporte, como o grande escritor brasileiro Graciliano Ramos, afirmava que: “O futebol é uma moda fugaz. Vai haver por aí uma excitação, um furor dos demônios, um entusiasmo de fogo de palha que não durará um mês”⁸.

No entanto, em pleno século XXI convivemos com os reflexos desse processo, quando diversos meios de comunicação tratam o futebol, para além do fenômeno esportivo, como um dos elementos fundamentais da identidade brasileira. É possível observar este processo de identidade na agitação e no envolvimento das pessoas em cidades, casas, apartamentos, ruas, bares e seus entornos em dias de jogos, ultrapassando os estádios onde ocorrem as partidas¹.

O futebol é amado por não necessitar de luxo nem muitos acessórios: só é preciso algumas pessoas, uma bola e um espaço, as traves podem ser qualquer chinelo ou tijolo. Esse esporte é uma prática social que expressa bem a sociedade brasileira com todas as suas contradições mal camufladas².

Não só o futebol em sua forma profissional e de alto nível influencia nossa sociedade. O futebol de várzea, apesar de ser menos midiática, exerce igual influência no povo brasileiro, ocupando um lugar especial. Ela compõe o discurso identitário sobre o futebol nacional, local em que as classes populares aculturaram este esporte e desenvolveram técnicas corporais para o jogo. A várzea foi o lugar onde pretos, mulatos e brancos pobres, habitantes das margens das cidades em urbanização e crescimento, no início do século XX, encontraram um espaço de fruição corporal, de lazer e de sociabilidade⁷.

O discurso romântico toma o campo de terra batida, por vezes alagados, como elementos adicionais para dar inteligibilidade às habilidades corporais desenvolvidas pelos pés dos moleques pretos, mestiços e brancos, pobres que corriam a chutar as bolas de capotão. A

várzea é considerada o berço do futebol-arte cujo sucesso, segundo a leitura do jornalismo nacionalista, provém da apropriação pelos populares deste esporte aportado no Brasil e destinado às classes abastadas⁷.

Com base nessas informações, é possível afirmar que o futebol está intrinsecamente ligado com a cultura e sociedade brasileira. Desde a sua chegada e popularização alcançou todas as classes sociais e raças, trazendo interação e socialização entre elas. O esporte beneficiou principalmente as classes menos abastadas e a população negra e parda, pois através desse desporto muitos puderam ter, além de uma forma de lazer e socialização barata, uma ascensão social.

Futebol e lazer

Concernente a esse subtema, quatro artigos o abordaram como uma das partes centrais do texto, evidenciando como o futebol e o lazer são abordados no país^{1,7,9,10}.

Diferentemente do ócio, o lazer é praticado por todos os seres humanos em um determinado período e em determinados espaços direcionados para essa prática, sendo realizado de maneira distinta e de acordo com a classe social na qual um ser humano ou um grupo de seres humanos encontra-se inserido¹¹.

Em dois artigos^{7,10} o futebol é apresentado não só como esporte, mas é tratado principalmente como gerador de lazer e entretenimento. No artigo que traz a história da partida “Preto X Branco”, que é feito pelo clube da Comunidade Parque Fongaro, localizado, em São João Clímaco, periferia de São Paulo, é mostrado o quanto o futebol pode unir pessoas e trazer uma sensação de pertencimento para elas. O jogo é realizado entre amigos com até quarenta anos de amizade. Além disso, a partida é realizada entre pessoas que se autodeclaram pretas, de um lado, e brancas do outro. Um dos entrevistados afirma que o “Preto X Branco” é uma oportunidade de congregação de pessoas próximas, mas que em função das histórias pessoais de cada um foram morar distantes daquele lugar onde são oriundas. Participar do “Preto X Branco” é uma oportunidade de reencontro⁷.

Já no estudo que aborda o futlame¹⁰ é mostrado o esporte praticado na lama, com pelo menos quatro jogadores em cada time. Se não houver chuva traz a água do rio e a lama é produzida. Nesse trabalho o autor explora o prazer dos praticantes e da torcida

que acompanha. Essa prática é realizada principalmente nos bairros periféricos e oportuniza a população em situação de vulnerabilidade a ter acesso ao lazer.

Nos outros dois artigos^{1,12} nos é apresentada uma percepção diferente do lazer associado ao futebol. No primeiro¹ o lazer está associado ao torcer, seja no estádio, seja por meio da televisão e do rádio, e como essa ação impacta na vida dos seus participantes. Já no segundo¹², o futebol é apresentado como alternativa de lazer para o tempo ócio das crianças que não tem atividades para compensar o tempo contraposto do horário escolar.

Futebol, socialização e inclusão social

No que tange a esse assunto, os artigos com o tema central nesse quesito trouxeram ideias divergentes no que se refere ao futebol relacionado à socialização e à inclusão social.

Alguns estudos sugerem que os esportes coletivos, incluindo o futebol, colaboram para o afloramento de comportamentos agressivos e violentos. Ressaltam que, pelo fato de ser um esporte coletivo e de contato, podem ocorrer conflitos entre os participantes fora do âmbito esportivo, prejudicando, assim, a socialização entre os mesmos^{13,14}.

Na pesquisa realizada com professores e alunos dos Projetos de Inclusão Social (PIS) em uma comunidade do Rio de Janeiro, onde são realizadas várias atividades, incluindo o futebol, ficou evidenciado que o projeto, juntamente com suas atividades, aparenta não influenciar os indivíduos na construção de valores, como prevenção da adesão à criminalidade a que são expostos¹⁵.

Já em outros dois estudos^{2,16} é abordada uma perspectiva diferente sobre o tema, senão vejamos. No estudo realizado com alunos participantes do Projeto Esporte Social, oriundo de classes populares daquele local e bolsistas no Colégio Israelita, foi atestado que as crianças que tinham desenvoltura com o futebol eram mais acolhidas, respeitadas e incluídas dentro do convívio escolar, do que os alunos que não praticavam o esporte².

Na pesquisa envolvendo treinadores de jovens em risco de exclusão social, da zona norte de Portugal, avaliou-se como os treinadores usavam o esporte para o desenvolvimento desses jovens, sendo que todos os treinadores entrevistados afirmaram que o esporte é um grande agente de socialização para os jovens que

se encontram nessa condição. O estudo também mostrou que, através do futebol, os treinadores conseguem trabalhar para evitar a evasão escolar e afastar os alunos de situações que possam prejudicar suas vidas no futuro próximo¹⁶.

CONCLUSÃO

O presente estudo trouxe à tona um tema sobre o esporte mais praticado e tão presente na vida dos brasileiros, porém ainda pouco estudado quando relacionado com socialização e inclusão social.

Ficou evidenciado que o futebol é, de fato, uma importante ferramenta tanto de inclusão social e socialização, como de lazer para as pessoas, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social. Trata-se de uma paixão que não cabe em uma quadra ou um campo, mas que se expande pelas ruas, espaços abertos e, até mesmo, na lama.

Não foram encontradas muitas informações sobre a ação do Poder Público para incentivar o uso dessa ferramenta, o que gera preocupação, já que pôde ser verificado que o futebol pode ser um grande agente socializador para as camadas mais pobres da população, além de ser um esporte relativamente de baixo custo para ser praticado. Nesse contexto pode-se evidenciar o descaso das agências governamentais com a qualidade de vida da população, visto que a socialização e inclusão são quesitos essenciais para uma melhor qualidade de vida das massas. Se o Poder Público agisse em prol do fortalecimento de ações voltadas à inclusão social através do futebol haveria mais campos, quadras, espaços para a prática, profissionais aptos e com olhar ativo para essa função, além de proporcionar qualidade de vida para seus praticantes.

Ademais, observou-se a ausência também do Profissional de Educação Física nesse cenário, talvez porque ainda não tenha sido despertado nos profissionais o olhar para esse esporte como uma importante ferramenta de inclusão social. Por este motivo, na maioria das vezes o futebol nesses espaços é orientado por ex-atletas ou por pessoas da própria comunidade, muitas vezes com pouca ou nenhuma informação técnica e científica.

REFERÊNCIAS

- 1: Abrantes FV de P, Silva MA, Costa TC, Silva SR da. Patrimônio Afetivo, Concreto e em Movimento: O Caso do Futebol. *Licere* [Internet]. 26º de agosto de 2022 [citado 26º de setembro de 2023];25(2):310-33. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/40805>
- 2: Balzano ON, Rodrigues AL de P, Da Silva GF, Munsberg, JAS. O futebol como ferramenta de inclusão social e escolar. *Pensar a Prática*. 2019; 22: 1-11.
- 3: Monteiro SR da RP. O marco conceitual da vulnerabilidade social. *socdeb* [Internet]. 10º de dezembro de 2012 [citado 26º de outubro de 2023];17(2):29-40. Disponível em: <https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/article/view/695>
- 4: Souza MT, Da Silva MD, De Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010; 8(1): 102-06.
- 5: Dalfovo MS, Lana RA, Silveira A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*. 2008; 2(4): 01- 13.
- 6: Neves JL. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Caderno de pesquisas em administração*. 1996; 1(3): 1-5.
- 7: Abrahão BO de L, Soares AJG. “A várzea não morreu”: o significado sociocultural do jogo de futebol “Preto X Branco”. *Conexões* [Internet]. 14º de julho de 2022 [citado 12º de fevereiro de 2024];20(00):e022014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8667760>
- 8: Folha de São Paulo [Internet]. São Paulo; [atualizado 28 de maio de 2006; citado em 14 de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/especial/fj2805200604.htm>
- 9: Castro AMRS, Silva MAM, Parente JRF. Visão de mundo de jovens escolares de um município do estado do Piauí-BRA. *Rev Fun Care Online*. 2020 jan/dez; 12:444-449. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8499>.
- 10: Montenegro GM, Dias MC, Paixão HT. Entre rio, campo e lazer: o futloma em questão. *Licere (Online)*. 2017 dez; 20(4): 238-260.
- 11: Almeida FM. O conceito de lazer: uma análise crítica. *Pelotas: Revista Novos Rumos Sociológicos*, 2021.
- 12: Ferreira BM, De Souza Junior OM, Zanotto L, Alves FD. Jovens: escola, futebol e projetos de vida. *Motrivivência* 2017 jul; 29(51): 174-19.
- 13: Castro AMRS, Silva MAM, Parente JRF. Visão de mundo de jovens escolares de um município do estado do Piauí-BRA. *Rev Fun Care Online*. 2020 jan/dez; 12:444-449.
- 14: Costa Galdino BG, Lopes Veber MV, Pizani JL, Silva Samara KL. Prática de atividade física e participação esportiva associadas à violência em adolescentes. *J. Phys. Educ. (Maringá)*; 31: e3132, 2020. tab, graf.
- 15: Barreto DC, Perfeito RS. Motivação de crianças e adolescentes praticantes de esportes em projetos de inclusão social do Rio de Janeiro. *Motrivivência (Florianópolis)*; 30(53): 152-163, abr. 2018.
- 16: Santos F, Corte-Real N, Regueiras L, Dias C, Fonseca A. As percepções de treinadores acerca do papel do futebol no desenvolvimento positivo de jovens em risco de exclusão social: que realidade? *CPD* [Internet]. 2018 [citado 2024 Feb 15]; 18(2): 214-227. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1578-84232018000200016&lng=es. Epub 25-Sep-2023.
- 17: Montenegro GM, Dias MC, Paixão HT. Entre rio, campo e lazer: o futloma em questão. *Revista SaúdeUNIFAN*. 2024;4(3):48-58.

SÍNTESE DAS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES DOS ARTIGOS ANALISADOS

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	ABORDAGEM	CONSIDERAÇÕES FINAIS
<p><u>Montenegro, Gustavo Maneschy; Dias, Mairna Costa; Paixão, Hortência Teixeira da</u>¹⁰ Ano: 2017</p>	<p>Entre rio, corpo e lazer: o futlama em questão</p>	<p>Identificar com que frequência um grupo de jogadores vivencia o futlama e analisar quais as motivações do grupo para a sua prática.</p>	<p>Pesquisa qualitativa, que combinou a pesquisa bibliográfica com a de campo.</p>	<p>O futlama é predominantemente jogado aos finais de semana, e a motivação dos jogadores está relacionada ao prazer durante o jogo, na liberdade de entregar-se a uma prática de lazer em contato com a natureza, na socialização e a presença afetiva de estar com os amigos</p>
<p><u>Abrantes, Felipe Vinícius de Paula; Silva, Mateus Alexandre; Costa, Thiago Carlos; Silva, Silvio Ricardo da</u> Ano: 2022.¹</p>	<p>Patrimônio afetivo, concreto e em movimento: o caso do futebol</p>	<p>Analisar o futebol, em suas mais diferentes expressões, enquanto uma manifestação de lazer da população brasileira.</p>	<p>Estudo Analítico</p>	<p>Apresentamos neste ensaio ideias e reflexões acerca da construção histórica do entendimento do futebol, enquanto uma expressão de identidade nacional brasileira, bem como apontamentos sobre o futebol de alto rendimento, espetacularizado e do futebol comunitário enquanto objetos, que podem ser entendidos como, “itens” de preservação e reconhecimento enquanto patrimônio nacional. A partir destas ponderações, entendemos que esta discussão é relevante para diversos campos de estudos como o lazer, turismo, a museologia, dentre outros, uma vez que, sendo o futebol um importante elemento constituinte da identidade nacional, passamos a poder concebê-lo como um componente histórico-cultural que merece preocupação no que se</p>

				refere à preservação e em certa medida, a “patrimonialização”.
<u>Abraão, Bruno Otávio de Lacerda; Soares, Antonio Jorge Gonçalves.</u> ⁸ Ano:2022	"A várzea não morreu": o significado sociocultural do jogo de futebol "Preto X Branco"	Interpretar que representação esse jogo (preto x branco) do futebol da várzea paulistana traz para a comunidade que o promove.	Estudo prognóstico / Pesquisa qualitativa	Para a comunidade que o realiza, o "Preto X Branco" revela as relações sobre as raças na cultura brasileira através da experiência cultural de um tradicional jogo de futebol radicado na várzea paulistana.
<u>Castro, Antonia de Maria Rodrigues de Sousa; Silva, Maria Adelane Monteiro da; Parente, José Reginaldo Feijão.</u> ¹³ Ano:2020	Visão de mundo de jovens escolares de um município do Estado do Piauí-BRA	Conhecer a visão de mundo que os jovens escolares de um município da região nordeste do Piauí BRA têm sobre sua realidade.	Pesquisa qualitativa	Necessitam de espaços e lazer como brincar, andar de bicicleta e jogar futebol. Sentem a ausência dos pais; muitos não residem na mesma casa ou trabalham o dia inteiro. Vimos a escola como espaço de socialização, porém, não oferece atividades para tal. A necessidade de lazer, de brincar e de uma ambiência para essas atividades, foram evidenciados e interferem na promoção da saúde dos adolescentes
<u>Balzano, Otávio Nogueira; Rodrigues, Abraham Lincoln de Paula; Silva, Gilberto Ferreira da; Munsberg, João Alberto Steffe.</u> ² Ano:2019	O futebol como ferramenta de inclusão social e escolar	Verificar se o futebol pode ser uma ferramenta de inclusão social e escolar.	Pesquisa qualitativa	O fato de os alunos jogarem futebol facilitou sua aceitação na escola, e o habitus adquirido no esporte tornou-os mais seguros e maduros para lidarem com as dificuldades cotidianas. Por fim, conclui-se que o futebol, assim como o esporte em geral, constitui uma ferramenta poderosa no processo de inclusão social e escolar de jovens.

<p><u>Santos, Fernando</u>; <u>Corte-Real, Nuno</u>; <u>Regueiras, Leonor</u>; <u>Dias, Cláudia</u>; <u>Fonseca, António</u>.¹⁶ Ano:2018</p>	<p>As Percepções de Treinadores acerca do Papel do Futebol no Desenvolvimento Positivo de Jovens em Risco de Exclusão Social: Que Realidade?</p>	<p>Analisar componentes da filosofia de treino e as estratégias utilizadas por treinadores de jovens em risco de exclusão social, assim como os desafios encontrados por estes agentes no domínio do DPJ e do ensino de competências para a vida.</p>	<p>Pesquisa qualitativa</p>	<p>Contudo, referiram um conjunto limitado de competências para a vida que podiam ser desenvolvidas através do desporto, centrando-se nas necessidades imediatas dos jovens em cumprir regras e envolver-se nas atividades promovidas pelos treinadores, o que nos permite pensar que é necessário abordar estas temáticas com profundidade nos cursos de treinadores e de professores de educação física</p>
<p><u>Barreto, Darla de Carvalho</u>; <u>Perfeito, Rodrigo Silva</u>.¹⁵ Ano:2018</p>	<p>Motivação de crianças e adolescentes praticantes de esportes em projetos de inclusão social do Rio de Janeiro</p>	<p>Analisar o efeito do clima motivacional e comportamental criado pelos professores de um projeto de inclusão social (PIS) por meio do esporte sobre a orientação de vida de seus alunos.</p>	<p>Descritivo/exploratório</p>	<p>Os resultados obtidos sugerem que não houve diferença relevante entre as sub-escalas ego-tarefa dos grupos; concluindo que os PIS aparentam não influenciar os indivíduos na construção de valores, como prevenção da adesão a criminalidade a que são expostos.</p>
<p><u>Ferreira, Bruno Martins</u>; <u>Souza Junior, Osmar Moreira de</u>; <u>Zanotto, Luana</u>; <u>Alves, Fernando Donizete</u>.¹² Ano:2017</p>	<p>Jovens: escola, futebol e projetos de vida</p>	<p>Compreender os projetos de vida de 11 meninos entre quinze e dezesseis anos, estudantes do primeiro ano de ensino médio de uma escola estadual situada em São Carlos-SP.</p>	<p>Pesquisa qualitativa.</p>	<p>Os participantes apontaram a escola como base em seus futuros, legitimando o cumprimento do ciclo regular na ideia de ser "alguém na vida". Somado a isso, o futebol foi significado como modo de socialização, paixão, lazer e sonho, sendo visto como possibilidade de valorização pessoal, social e financeira, embora deflagrada a dificuldade de tal desejo</p>

				ser sustentável em relação a crença dos próprios jovens.
--	--	--	--	--

Fonte: autoria própria (2023).

*Os trabalhos foram organizados por ordem decrescente de publicação

